



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

GT4 – O valor de troca e a generalização da mercadoria na produção do embelezamento e da feiura da cidade/metrópole brasileira

O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA RIDE-DF

João Paulo Carneiro dos Reis¹

RESUMO

Esse artigo, tem como objetivo entender o processo de urbanização da Região Integrada de desenvolvimento do Distrito Federal RIDE - DF, partindo do Plano Piloto a formação das cidades satélites, a partir da criação de Brasília na década de 1960, fruto da criação dos planos de metas, do governo do Juscelino Kubitschek, pelo seu discurso apresentado, em que o aconteceria em 50 anos de crescimento e desenvolvimento do país, ocorreu no em seu governos dentro de 5 anos, através dos seus Plano de Metas. Temos como intuito discutir como seu deu o crescimento populacional de Brasília, onde nasce visão futurista do governo de JK, olhando no período da construção de Brasília, aos dias atuais, tem – se ocorrido diversas mudanças, dentre elas, o contingente populacional que formou se ao seu entorno. E então intensifica –se o migração para Brasília, sobretudo da região Nordeste, dando a esse novo espaço, que em vista é percebido como cidade planejada, e que tem se sua expansão extrapolada, chegando ao Território goiano.

Palavras-Chave: RIDE-DF, Urbanização, Brasília.

INTRODUÇÃO

Nosso objetivo é buscar entender como se deu o processo de urbanização na Região Integrada de desenvolvimento do Distrito Federal, RIDE - DF, no qual já nasce com a funcionalidade de integração nacional, partindo de uma investigação bibliográfica sobre a criação de Brasília, que ao longo da sua criação, e que antes mesmos de sua construção, o

¹ João Paulo Carneiro dos Reis, Graduando em Licenciatura pela Universidade Estadual de Goiás – UEG em 2013. E-mail joaozinhorn@hotmail.com



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Estado já apresentava o discurso cidade “planejada”, e nas primeiras décadas depois da sua construção, ganha ao seu entorno a formação das cidades satélites, “desorganizadas, ganhando assim outra dimensão espacial. Em primeira instância é relevante entendermos o discurso apresentado pelo Estado, a partir da criação de Brasília, em que a nova capital federal era símbolo de cidade moderna e de sede administrativa para o país. Esse momento foi então marcado em termos estratégicos e econômicos, sobre as políticas do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) com a elaboração e aplicação do Plano de Metas, que estava dividido em seis grandes objetivos: energia, transportes, alimentação, indústria de base, educação e, é claro, a construção de Brasília, o que foi chamado de *meta-síntese*. Apesar da descrença generalizada de que a nova capital fosse realmente construída, Juscelino conseguiu aprovar no Congresso, em 19 de setembro de 1956, a Lei n.º 2.874, que daria seguimento ao processo de construção e criaria a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), responsável pela execução do projeto². Nessa perspectiva o Estado com aplicação do Planos de Metas, ver o Planalto Central, um localização estratégica para o desenvolvimento e a integração das Regiões Norte e Nordeste a Região Sudeste, até a mais desenvolvida economicamente. Ela já nasce com uma importância muito grande para o país, em primeiro estante como sendo a Capital Federal, e em segundo lugar, nasce em um lugar, de visão estratégica do Estado em que visa vários objetivos para integração e articulação das regiões brasileiras que até então encontrava-se distante do centro político e administrativo do governo brasileiro, mas que de maneira contraditória a esse progresso, deu-se a criação dos novos aglomerados isolados próximo a Brasília, e nessa perspectiva, (BRITO, 2009) nos fala:

cidade central - atributo da urbano lançado com base no plano urbanístico traçado por Lúcio Costa e seus parcelamentos anexos Park Way e Lagos – esteve na origem do rigor com que se tentou manter o processo de ocupação do sítio destinado à nova sede. O modelo de expansão em núcleos isolados e distanciados foi intrínseco a esse ideário. Entretanto, em março de 1958, passados apenas seis meses do lançamento do edital para o concurso do plano urbanístico da cidade, o território de Brasília já comportava população próxima aos 30 mil habitantes. Dois anos mais tarde, um recenseamento geral constataria que essa população havia ultrapassado a casa dos 140 mil (BRASÍLIA, 1969, p. 27). O território das obras, tornado destino de forte migração, inclusive o mais procurado pelos atingidos pela histórica seca que abateu a região Nordeste entre os anos de 1957 e 1958, assistiu o surgimento de inúmeros assentamentos informais, o que provocou uma antecipação da implantação

²Portal educacional, disponível em <http://www.educacional.com.br/especiais/brasil/02.asp> acesso em 21/10/13. É feita uma breve discussão sobre a construção de Brasília, é também citado os principais objetivos proposto pelo governo JK, a parti da criação de Brasília.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

dos núcleos complementares. (p.29-40, 2009)

Em outros aspectos a capital federal já nasce com um contingente populacional extremamente alto nos primeiros anos da sua construção, isso é reflexo da sua importância nos termos políticos e administrativos para o país, onde o Estado através de suas políticas integradoras. Mas para a construção de Brasília, precisou - se de mão de obra, e parti dessa percepção, inicia a imigração de trabalhadores sobretudo da Região Nordeste, e que via a construção de Brasília, caminhos de emprego e melhores condições de vida.

Brasília foi o elemento privilegiado pelo projeto de integração do território nacional. Uma cidade- capital com o objetivo de integrar e articular as “distantes regiões brasileiras. Se a integração traz consigo a fragmentação, essa capital federal interiorana se tornou o locús dessa contradição.(MELLO, 2009). Portanto esse é o discurso colocado pelo Estado, de desenvolvimento do país, de integração das regiões, e expansão da malha viária e dentre outro objetivos, quanto a formação das cidades-satélites vemos que de se deu de maneira extremamente rápida. Conforme (MELLO,2009. apud, et. 1998) no diz:

Dar respostas á maneira como se processou a atração da mão de obra para a construção de Brasília, que se transformou num antítese das propostas originais. De se criar uma capital isolada das massas urbanas e dos migrantes que iniciavam um processo de transformação radical das cidades brasileiras. (1998, p.63)” dessa forma, as cidades-satélites, que seriam criadas duas décadas após a inauguração de Brasília, surgiram antes mesmo que as fitas das cerimônias da inauguração de Brasília fossem descerradas em abril de 1960. Isso porque um movimento com forte expressão territorial foi deflagrado e passou a ser caracterizado por uma situação- limite com seguinte teor: apesar de uma erradicação constante de “invasões” e da sucessiva criação de cidades-satélites , enormes demanda por moradia.(MELLO, p.27-28. 2009).

Entendemos então que Brasília já inaugura-se com, cidades-satélites aos seu entorno, onde vemos que essa mancha urbana, é iniciada com a cidade de Taguantiga. Conforme a migração foi se intensificando para Brasília, foram se criando novos núcleos urbanos. Outro fator importante de compreendermos foi a maneira como os imigrantes fixaram-se na nova morada. Em que se deu pelas as “invasões” sobretudo de imigrantes, em busca de trabalho e de novas condições de vida. Mas vemos quando esse imigrantes chegaram em Brasília, antes mesmo da sua inauguração, foram trabalhar na construção da capital, e ficavam alojados em acampamentos, barracões... etc. É importante percebermos que após a construção do plano piloto, vemos que é área da cidade, onde segrega-se a classe média, e detentora do alto poder



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

aquisitivo, e por outro lado vemos que os imigrantes, que buscavam melhores condições de vida, mas sem recursos para poder comprar ou se estabelecer na capital federal, e partindo dessa perspectiva vemos iniciasse “invasões” e os loteamentos irregulares. e vemos então a criação na década seguinte da criação de Brasília, a criação de outra cidade-satélite, que segundo (MELLO, p.28, 20) nos fala que:

Período compreendido entre os anos de 1964 a 1971 tem como uma de suas marcas a paralisação de grande parte das obras na nova capital. Esta paralisação representa um momento em que existiram dúvidas sobre a transferência efetiva de todos os órgãos da administração pública federal para o Distrito Federal. Com a suspensão das atividades da construção civil, houve uma redução dos conflitos por terras urbanas neste período, já que os canteiros de obras inativos não incentivava a vinda de migrantes. Com a retomada das obras, em 1972, a pressão pelo acesso à terra tem novamente sua intensidade aumentada.

Partindo desse pressuposto é criada a cidade de Ceilândia, com a tentativa de conter os problemas até então ocorridos. E por cima vemos ainda que durante esse período de paralisação como é mostrado acima, diminuiu-se os conflitos pela terra, aos arredores de Brasília, mas em decorrência também da vinda dos migrantes para a nova capital, para trabalhar, ocorrendo assim a paralisação das obras nesse período.

Outro elemento importante a ser discutido o processo de ocupação em Brasília, nos primórdios, (PAVIANI, 1989) nos fala que:

Na década de 60, iniciaram-se a venda de terrenos e a abertura de novos espaços de terras públicas para a construção de conjuntos residenciais. Em fase descaracterizou os planos originais para a cidade, onde a terra urbana fins eminentemente sociais, em tese, e abriu possibilidades para a ação dos mecanismos do mercado privado, encarecendo a terra e alijando a população de baixa renda para periferias cada vez mais distantes. Paralelamente, evidencia-se um elevado grau de discriminação social, mais evidente em uma cidade planejada do que em outros grandes centros urbanos de crescimento espontâneo. Esta discriminação se processou de forma mais acentuada através do encarecimento dos aluguéis ou da inflação dos preços dos imóveis, tanto no centro como nas cidades-satélites. Em vista disto, a população de baixa renda se deslocou para habitações mais baratas ou para favelas: 300 mil pessoas vivem em cômodos sublocados em barcos das cidades-satélites e favelas, segundo notícia do Jornal de Brasília de 22 de julho de 1979 (p.42, 1989).

Nessa perspectiva, abriram-se novos espaços, dando assim de maneira desorganizada, como já víamos antes, com a ocupação “irregulares” formando assim as cidades-satélites. Outro elemento importante que podemos evidenciar é o aumento dos preços dos aluguéis, que se deu não só na área do centro do Plano Piloto, como também, nas cidades-satélites,



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

diante disso vemos que a população de baixa renda e migrantes vindos de várias partes do país, se estabelecem em cômodos estreitos e também nas favelas que aos poucos foram sendo formadas, levando assim um grande contingente populacional, na década de 1980. Mas em contra partida, inicia –se nessa mesma década, (MELLO, p.30, 2009) relata que “ ocorre a implementação de medidas mas austeras no combate às “invasões” bem como o cancelamento de ofertas de lotes para habitações populações. Foi implementada, também, uma política controle migratório que garantiria que o migrante retornassem as suas terras natal”. Onde o governo tenta de certa forma tomar medidas paliativas, que tentassem conter o crescimento desordenado no Entorno de Brasília. Em consequência (PAVIANI, p.43, 1989) nos coloca que ocorreu “saturação e/ou escassez de terras para as populações mais pobres foi, por seu turno, uma forte especulação imobiliária no entorno próximo do Distrito Federal, em território de Goiás.” Partindo desse pressuposto vemos então que as cidades-satélites foram surgindo ao decorrer das décadas, mas que chegou um ponto que, extrapolou o território do Distrito Federal. E em consequência dos fluxos migratórios mesmo sob controle do governo, e vemos então que isso se deu a formação vários outro núcleos urbanos, chamados por (PAVIANI, p.52 1989) como “núcleos dormitórios administrativamente denominados cidades satélites”

a integração e a inter-relação do espaço metropolitano aumentam no interior do processo, na medida em que atuam forças de concentração e de desconcentração, como veremos adiante. Inicialmente, Brasília assumia um predominante papel local; alargando assim sua influencia direta, adentrando o estado de Goiás .(PAVIANI, 1989). Partindo desse ponto de vista, são formados vários municípios Goianos, nas décadas de 1980 e 1990, mas também outros formados antes até então. É importante entendemos a polarização da RIDE do DF, a partir da dos estudos (MELLO, p.44-45, 2009), que irá caracteriza os municípios e o seus graus de polarização com a Capital Federal. Ele dividiu em três regiões, sendo elas:

Região I: os municípios de alta polarização nos quais são: Águas Lindas, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Onde podemos que esse municípios tem se uma relação, uma dinâmica mais intensa com o Distrito Federal, nos aspectos políticos, administrativos dentre outros elementos importantes. No qual observamos que esses municípios, conhecidos como municípios dormitórios de Goiás na Região do Entorno de Brasília. Exerce relações diretas, até mesmo pela seu localização com Brasília, nessa percepção vemos ainda que, o processo de urbanização dessas cidade, se dão



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

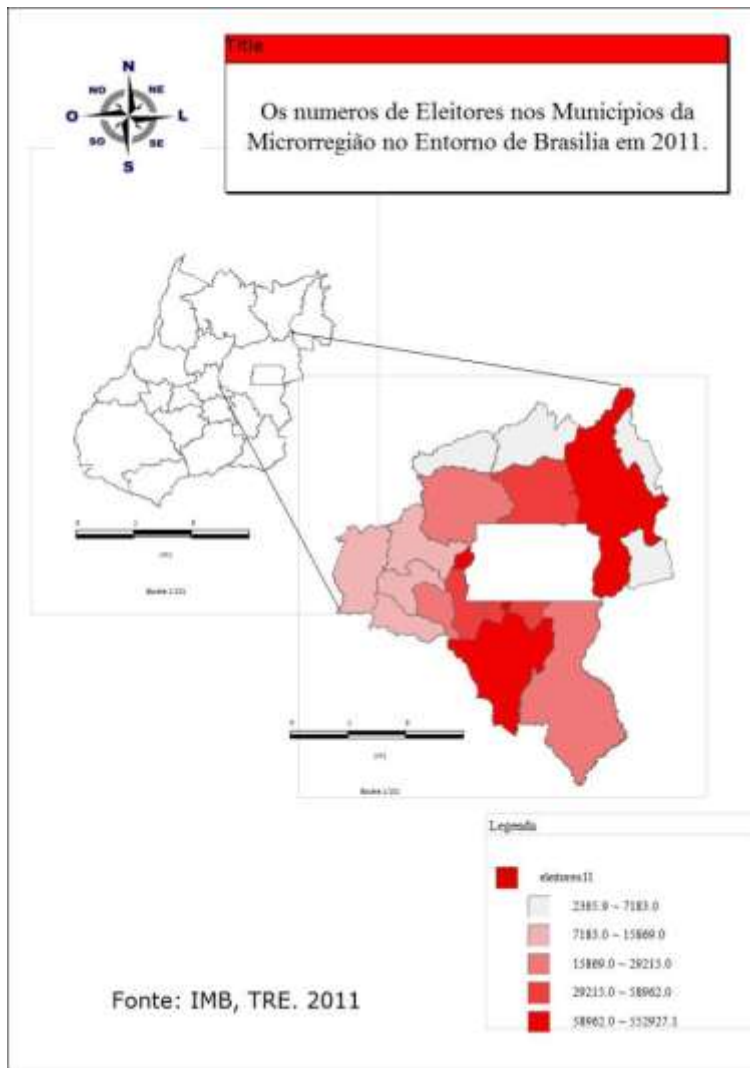
30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

de forma desordenadas, nos quais, o processo de migração é intenso nas últimas décadas do século XX, e que são cidades conhecidas por apresentarem altos índices de criminalidades, e por suas grandes periferias.

Região II: são os municípios que apresentam uma média polarização, que são: Abadiânia, Alexânia Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa de Goiás, esses municípios exercem uma intensidade média de influência do Distrito Federal, diante da sua localização afastada com do Distrito Federal, e também, como nos fala (MELLO, p.46, 2009) “ que esses municípios da RIDE, tem suas atividades econômicas voltadas para agropecuária, tendo si uma vocação”. Nessa percepção a economia, estão diretamente ligada agropecuária, tendo assim uma média influência de Brasília, no que diz a respeito as suas funções exercida.

Região III: pertence aos municípios de baixa polarização: Água Fria de Goiás, Buritis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Unaí e Vila Boa. Entretanto esse municípios apresentam características semelhantes aos de médias polarização, o elemento que difere da segunda região, é no grau de influência que embora está ligado a sua localidade, em relação ao Distrito Federal e dentre os elementos.

Diante as colocações, até agora discutidas, mostraremos No mapa abaixo¹, de forma ilustrativa, o número de eleitores, sobretudo apenas da Microrregião do Entorno de Brasília.



Mapa1

Essa região que apresenta expressivo colégio eleitoreiro, pertence ao Estado de Goiás, mas que se o seu processo de urbanização, ou seja de polarização, de forma articulada com Brasília, dando origem a uma mancha urbana, extrapolando a região do Distrito Federal.

É importante agora de maneira geral refletirmos, diante de toda discussão aqui tratada, e vemos então que todos os fatos ocorridos se dão a partir da construção da nova capital, que por sua vez, tinha se como objetivo a integração nacional do país e por lado o Estado, sobretudo com suas articulações tendo como artifícios de expansão do capital, cria-se a capital, interiorana, apresentando-se um discurso racionalista, iniciado pelo seu planejamento, e dentre outra característica que se dar pela sua forma arquitetônica, dando assim a visão de cidade modernista para o país. Mas partindo da sua construção, observamos que a realidade e



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

a concretude da nova capital, se deu de forma diferente, não do que diz a respeito do que foi planejado, mas dos processos que se ocorrem, desde da sua construção, ou seja, é pensarmos o fluxo migratório, que se deu desde de início, em decorrência a sua construção. esse fluxo ocorre sobretudo de migrantes nordestinos, fugindo da seca, e em busca de melhores condições de vida. Mas chegando a região da nova capital, tinham como moradia os acampamentos e barracões para ficarem, mas que ao passar dos anos e das décadas acabam se apropriando de lotes irregulares, pelo fato de não terem condições de residir na Região Planejada, no plano piloto, dando assim origem a mancha urbana ao Entorno de Brasília, chegando assim no território goiano. Diante disso (MELLO,2009) nos revela que:

A relação definida por essa realidade tem como uma de suas características a intensa mobilidade territorial caracterizada pelo movimento migratório pendular entre o Distrito Federal e os municípios do entorno. É nesse jogo de percursos pendulares que a precisa delimitação precisa de fronteiras entre territórios pode ser entendida como “dissolvida”. A fronteira envolvida por uma expressiva mobilidade abre caminho para um território complexo, fazendo emergir o desordenamento como produto de ações e interesses contraditórios. Essa constatação nos conduz a alguns questionamentos com o seguinte teor: as sensações de “distância” e “proximidade” advindas dos diálogos travados entre Brasília e seu entorno podem ser bem avaliadas por meio de considerações que apontem somente para a dimensão do que é percebido pelos órgãos sensoriais? Será que a simples oposição: Brasília-centro e entorno-periferia pode apresentar indícios comprobatórios que estabeleçam uma distinção entre os processos que fundaram estas realidades? Pensamos que não! Esta resposta negativa é amparada pela trajetória apresentada neste texto, que qualifica o processo produtor do território de Brasília e de seu entorno como complexo, contraditório e articulado: estas “duas” realidades são manifestações de uma mesma lógica de reprodução territorial. (p.5, 2009)

Diante dos elementos apontados, compreendemos que a RIDE-DF, se dar de maneira, como foi pontuado pelo autor, complexa e contraditória devido, que se deu pela lógica estabelecida desde do princípio da sua criação, e que ganhou se sua dimensão espacial além do que se tinha de planejamento a princípio, e que ao passar das décadas tem tornado mais complexa, o processo de urbanização da RIDE – DF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de urbanização da se desde da construção de Brasília, partes das políticas implementadas pelo Governo de JK, e que tinha como objetivo a integração da capital federal



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

com as regiões norte e nordeste que era de certa forma distanciada da capital antiga do país. Mas vemos que com a construção de Brasília, houve –se um intenso fluxo migratório sobretudo da região nordeste, onde os nordestinos buscavam em Brasília, trabalho e melhores condições de vida, mas percebemos que desde da criação de Brasília, e das cidades-satélites, se dão se por processos contraditórios que conforme foi dando origem os aglomerados urbanos no Entorno da capital federal, mais complexo ficava, em termos de controle e do planejamento que até então já não se tinha mais da área do Entorno, tendo assim o desordenamento, e a criação de novas cidade satélites, que mas tarde vemos que integrasse no território goiano, formando assim uma Região Integrada do Distrito Federal, no qual se juntou se há vários municípios goianos, no qual vemos que as articulações e as influencias de Brasília se dar de maneira diferenciada com os municípios a ela integrados, tendo como principal característica desde da construção de Brasília aos dias atuais com a formação da RIDE – DF, um processo contraditório e complexo, em suas escalas de análise. Formando a mancha urbana no planalto central, onde a principio foi passado a imagem de cidade modernista, e integradora do país, ligando várias regiões do país, mas que com a remodelação dos seus agentes espaciais, ganhou –se várias dimensões ao decorrer da sua história. E vemos que essa urbanização, ora pode ser contraditória, uma vez que se dar maneira complexa, e desorganizada, e que mais nos dias de hoje podemos afirmar que já se tem áreas cornubadas na RIDE-DF, sobretudo na divisa de algumas cidades satélites com municípios goianos, no qual se dar pela própria rodovia, que divide os municípios. Mas podemos compreender como ocorreu o processo de ocupação, e que se deu pela criação de algumas cidade satélites, nesse trabalho aqui desenvolvido. E foi de extrema importância, entendermos como se deu a urbanização, que até então um fenômeno que se deu com intensidade no século XX, e que é complexo de entender, e sobretudo na região estudada apresentou se um grau de intensidade mais complexa ainda, devido os processo contraditório que dar na região estudada, a RIDE – DF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAVIANI, Aldo. **Brasília: a metrópole em crise: ensaios sobre urbanização**/ Aldo Paviani. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1989 113p.



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

BRITO, J.D. **De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília**, tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília 2009.

Disponível em http://bdt.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo. Acessado em 15/10/13.

MELLO, Marcelo. **BRASÍLIA, ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS E O (DES) ENCONTRO DA RACIONALIDADE COM A IRRACIONALIDADE**, tese de doutorado em Geografia pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia, 2009.

MELLO, Marcelo. **Brasília e seu entorno, o entorno e sua Brasília¹**, N1, Boletim Goiano de Geografia , 2009